

**A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE
ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO**

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*



**A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE
ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO**

**EL PROBLEMA DE LA (RE) PRODUCCIÓN DE ESPACIO URBANO
ARAGUAÍNA-TO A Y SUS RELACIONES CON EL PROCESO DE
MIGRACIÓN**

*Katiane da Silva Santos.
Geógrafa Licenciada e Especialista em Geografia:
Desenvolvimento Regional e Urbano - Universidade Federal do Tocantins – UFT,
geo_katiane@yahoo.com.br*

*Dácio Alves Pereira de Oliveira.
Geógrafo Licenciado e Especializando em Geografia:
Desenvolvimento Regional e Urbano - Universidade Federal do Tocantins – UFT,
dape_31@hotmail.com*

*João Manoel de Vasconcelos Filho.
Professor Dr. - Universidade Federal do Tocantins – UFT,
jmvasconcelos@yahoo.com.br*

Resumo:

O presente trabalho discute a questão dos fluxos migratórios na região da Amazônia Oriental, tendo o enfoque no caso do Estado do Tocantins e especificamente o município de Araguaína-TO. Trazendo a discussão os elementos econômicos e sociais que influenciaram e ainda influênciam a região. Os impactos que tais fluxos migratórios induzidos pelo Estado brasileiro causaram a região e como o mesmo Estado teve estratégias diferenciadas para cada momento histórico na região. Tendo como centro a

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

problemática urbana de uma cidade de médio porte, caracterizada com a função de pólo regional, que em sua história teve um grande fluxo migratório e não houve políticas adequadas de planejamento e gestão desses impactos. O que ocasionam nos dias atuais ainda sérios problemas para a comunidade local do município de Araguaína-TO.

Palavras-Chaves: Migrações, Araguaína, Urbanização.

Resumen:

En este trabajo se discute la cuestión de los flujos migratorios en la región amazónica del Este, con un enfoque en el caso del Estado de Tocantins y en concreto la ciudad de Araguaína-TO. Con lo que el análisis de los factores económicos y sociales que influyeron y todavía influyen en la región. Los impactos que estos flujos migratorios inducidos por el estado brasileño causado la región y cómo el mismo Estado había diferentes estrategias para cada momento histórico en la región. Centrado en los problemas urbanos de una ciudad de tamaño medio, ofrece con la función de polo regional, que en su historia tuvo un gran flujo de migración y no la planificación y gestión de políticas apropiadas de estos impactos. ¿Qué causa los problemas de hoy en día todavía graves a la comunidad local de la ciudad de Araguaína-TO.

Palabras Claves: Migraciones, Urbanización, Araguaína.

Introdução

O presente trabalho justifica-se por discutir sobre os fluxos migratórios na região da Amazônia Oriental. Enfoca-se o município de Araguaína-TO que tem uma idade mediana, no entanto é um município com características únicas no sentido desenvolvimentista e com influências claras do Estado brasileiro em algumas políticas urbanas, de uma forma ou de outra o Estado nacional impactou todo o município. Traz-se a discussão os elementos econômicos e sociais que influenciaram e ainda influenciam a região, os impactos que tais fluxos migratórios induzidos pelo Estado brasileiro causaram e como o mesmo Estado teve estratégias diferenciadas para cada momento histórico, tendo como centro a problemática urbana de uma cidade de médio porte, caracterizada com a função de pólo regional. Objetiva-se apontar que em sua história o

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

município teve um grande fluxo migratório e não houve políticas adequadas de planejamento e gestão de impactos ambientais, o que ocasionam nos dias atuais ainda sérios problemas urbanos para a comunidade local. A metodologia do estudo realizou-se a partir de levantamentos bibliográficos em busca de informações e esclarecimentos sobre o tema, análise e organização destas informações obtidas para construção da pesquisa. Trabalho de campo, para observação das formas e funções exercidas na área de estudo que caracterizam manifestações do tema proposto, dando sustentação a discursão. Desta forma, apresentamos os resultados desta pesquisa que ainda pode receber contribuições, pois as formas de uma cidade estar constantemente em transformação os quais podem ainda serem discutidas em trabalhos posteriores.

Migrações na Amazônia Oriental

O antigo Norte de Goiás, atual Estado do Tocantins teve sua colonização e ocupação por volta do século XVII, com duas frentes migratórias de características distintas; catequizar os indígenas e explorar a terra, uma das atividades era a criação de gado solto com uso de pastagens naturais. Neste sentido, Ribeiro (2001) nos informa sobre essas frentes e também sobre a dualidade dos valores utilizados para a separação da porção Norte do Estado de Goiás:

Goiás, na verdade teve duas importantes frentes de penetração: uma proveniente de São Paulo e outra do Norte, sobretudo de Belém (Grão-Pará) que foi utilizada na construção discursiva de uma oposição binária em relação a identidade tocantinense, criando duas classes polarizadas onde uma delas é privilegiada, recebendo um valor positivo, enquanto a outra recebe uma carga negativa...

A penetração de missionários, durante o século XVII, partindo do Pará e subindo o Tocantins tem sido valorizada e utilizada no processo de diferenciação entre o Norte e Sul de Goiás. Atribui-se aos jesuítas o papel de defensores da terra e do seu povo (indígenas), enquanto os bandeirantes tinham o único interesse de explorar a terra e seus habitantes. Este é outro acontecimento que passou a ser explorado no discurso tocantinense para

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

reforçar o sentido de tradição histórica, uma formação humanística, uma preocupação com a cultura e o saber com a preservação das sociedades indígenas (Ribeiro, 2001, p.32).

Outro movimento migratório foi realizado através das bandeiras que passaram pelo Estado de Goiás, encontram ouro na região Sul do Estado e também na porção Norte, o ciclo do ouro não durou muitos anos e a estagnação econômica se abateu nas duas regiões, porém a região Norte foi a que mais sofreu os impactos, pois era mais distante e as dificuldades de circulação e articulação com as outras porções do território nacional eram maior, tais características transformou a crise mais acentuada que na porção Sul do Estado de Goiás.

A situação de “estagnação econômica” vai perdurar até o início do século XX, somente nesse momento que com as novas mudanças governamentais (Marcha para o Oeste e Plano de Metas) que o Estado Nacional executa no território da região Norte de Goiás, vai se alterar todo o arranjo produtivo, político, cultural e social. Durante todo o período de estagnação econômica que a região passou houve em alguns momentos movimentos separatistas, porém a força de tais movimentos somente se fez ouvir no início do século XX e se intensificou após a metade do mesmo século, tais movimentos consolidaram a criação do Estado do Tocantins.

Os fatores predominantes que possibilitaram a criação do Estado do Tocantins são os seguintes: apoio de parlamentares do Estado de Goiás na esfera estadual e federal que tinham interesses particulares e políticos na região, apoio irrestrito da UDR – União Democrática Ruralista, apoio de grupos de intelectuais e estudantes no Norte de Goiás, como também na porção Sul do Estado de Goiás, infraestrutura de articulação e interligação (BR 153 - Belém Brasília) do território aos grandes centros, aumento considerável da densidade demográfica, apoio de grupos econômicos empresariais e latifundiários, aumento da arrecadação de impostos, uma população pouco esclarecida e usada como massa de manobra para legitimar um discurso separatista e uma ideologia

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

nacional progressista e desenvolvimentista baseada no crescimento econômico como indicador básico para determinação do conceito de desenvolvimento; e, sobretudo a assembléia constituinte em curso que alterou a correlação de forças políticas em escala nacional, já que houve anteriormente duas tentativas de divisão do Estado de Goiás que foram barradas pela União representada pelo então Presidente da República José Sarney.

O Estado do Tocantins mesmo anterior a sua criação, ainda como Norte goiano sofreu uma alteração de grande proporção na questão urbana e suas funções, ou seja, com a criação da BR – 153 (Belém-Brasília) a estrutura urbana das cidades mudaram drasticamente (a título de exemplo o município de Araguaína), advinda com o grande fluxo migratório de outras regiões do país, para a construção da estrada, infraestruturas de base, serviços e criação de bacias de mão-de-obra. A rede urbana do norte goiano e sua lógica foram alteradas de forma profunda, principalmente na questão econômica, já que as cidades a margem dos rios que exerciam a influência econômica e política da região, passaram a ter papel secundário com o advento da BR-153, conforme nos relata Gaspar (2005) sobre o momento em questão:

É neste contexto que analisamos a explosão da fronteira urbana na Amazônia Oriental, na qual as rodovias são os eixos da nova circulação em substituição à circulação fluvial. Pequenos aglomerados vão constituir-se numa pulverização do urbano. E, sob o comando da circulação, entre as décadas de 70 e 80 revigoram-se núcleos, surgem outros e decaem aqueles que não estão na margem do ‘progresso’, a BR. Desta forma, ao longo da rodovia, especificamente em nosso caso de estudo, impulsionam-se Talismã, Brejinho de Nazaré, Alvorada, Gurupi, Colinas e Araguaína, comandadas por Imperatriz (Gaspar, 2005, p.65-66).

Além destas cidades citadas pela autora, há outras que também se desenvolveram em razão das influencias recebidas pela construção da rodovia em território tocantinense como; Guaraí, Miranorte e Paraíso. Os grandes fluxos das correntes migratórias para a porção do norte goiano se deram nesses novos pólos

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

urbanos, surgidos ou ampliados pela interligação e dinâmica que a nova e grandiosa infraestrutura que fora montada pela intervenção direta do Estado nacional nesse território, de zona de fronteira. Tal importância dada a essa área possibilitou uma total mudança na correlação de forças econômicas e políticas que tais pólos passaram a exercer de forma gradativa, sendo que alguns já nasceram urbanizados e sua força atrativa e econômica se desenvolveu em maior rapidez e escala.

No caso da região amazônica os cuidados necessários para a ocupação urbana foram desconsiderados, repetindo os mesmos erros do período colonial que não considerava o planejamento como bases primordiais na ocupação e nucleação urbana.

O município de Araguaína, nossa área de estudo, está inserido na lógica de áreas de fronteira, o que o transforma em um local dinâmico e fluído, e, sobretudo área de alterações profundas no espaço urbano. No contexto histórico dos processos migratórios em direção de Araguaína, onde, os altos picos migratórios, favoreceram o crescimento desplanejado, a falta de controle sobre a expansão do perímetro urbano da cidade vem provocando diversos problemas. Além deste fator, existe também o problema da inoperância dos gestores públicos, o descaso no planejamento de políticas públicas voltadas para o ordenamento do espaço urbano e também de preservação ambiental para minimizar os impactos sobre o meio ambiente que vem sendo altamente prejudicado e em alguns casos de forma irreversível.

O descontrole no aumento populacional e o desarranjo nas políticas públicas urbanas não só causam impactos diretos na sociedade, como também no meio ambiente, que sofre de forma contínua. O município de Araguaína em seu aspecto histórico negligenciou as práticas de planejamento urbano e já começa a sofrer com os seus impactos negativos. Entendemos que os grandes fluxos migratórios influenciam diretamente nos problemas das cidades, tornando-a inchada, tendo os sistemas de organização e de suporte à população sobrecarregada.

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

Caracterização Física e Humana do Município de Araguaína

De acordo com os dados da Prefeitura de Araguaína, a mesma localiza-se às margens da Rodovia BR-153 (Belém-Brasília), na Mesorregião Ocidental do Tocantins na Amazônia oriental, entre as paralelas 5° e 10°, no extremo Norte Tocantinense, a 7°11'28" de latitude Sul e 48°12'26" de longitude Oeste, com uma altitude média de 277 metros acima do nível do mar. Os municípios limítrofes são: ao Norte – Santa Fé do Araguaia, Muricilândia, Carmolândia e Aragominas; ao Sul – Pau D'arco, Arapoema e Nova Olinda; ao Leste – Wanderlândia e Babaçulândia; e a Oeste – Estado do Pará. Nova Olinda, Wanderlândia, Pau D'arco e Babaçulândia, com uma distância até a Capital Estadual de 393 Km.

Araguaína possui a segunda maior demografia do Estado do Tocantins, atrás somente da capital Palmas. Sua população estima-se em 150.484 habitantes, densidade demográfica de 37,62 hab/km² e uma área de unidade territorial de 4.000,416 Km² (IBGE – censo demográfico 2010).

De acordo com o Plano Municipal de Água e Esgoto, as características ambientais de Araguaína são;

A área do município se insere na bacia do Rio Araguaia, que tem como principal afluente o Rio Lontra, onde está construída a Hidrelétrica do Corujão, a primeira a fornecer energia para Araguaína.

Com relação ao clima da região, este é do tipo tropical úmido, com precipitação anual de aproximadamente 1.700 mm, caracterizando duas estações bem definidas pelo regime sazonal de precipitação, sendo o período de chuvas compreendido entre outubro e abril, e o período de seca entre maio e setembro. A temperatura máxima oscila entre 30° e 34°C e a mínima entre 19° e 21°C.

A vegetação predominante na região é o cerrado, cujas principais características são os grandes arbustos e as árvores esparsas, de galhos retorcidos e raízes profundas. Parte do território do município é constituída por floresta de transição entre o cerrado e a floresta amazônica.

O relevo de Araguaína é bastante variado, destacando-se o de Planalto, sem a presença de grandes elevações. No município a altitude média dos morros varia de 200 a 300 metros...

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

A história da ocupação do município de Araguaína remota ao século XIX, aonde os primeiros colonos chegaram à região, que já estava habitada pelos povos Karajá, grupo de índios pertencentes ao grupo lingüístico Macro-Jê. Conforme nos relata Gurgel (1998):

A história do município de Araguaína, localizado numa rica área de terra entre os rios Lontra e Andorinha, afluentes pela margem direita do Rio Araguaia, tem início quando era uma pequenina aldeia da tribo ‘Carajá’ (grafia do autor), índios que seriam os primitivos habitantes da região (Gurgel, 1998, p.13).

Os primeiros colonos ao chegarem à região eram oriundos do nordeste brasileiro, conforme ainda nos relata Gurgel (1998):

Por volta de 1876, procedentes da localidade denominada Paranaguá, no Estado do Piauí, aqui chegou o desbravador João Batista da Silva, acompanhado da sua segunda esposa, Rosalina de Jesus Batista, e dos filhos do primeiro e segundo casamentos, entre os quais Tomás Batista. Ele começou o trabalho de colonização e povoamento da região. Convém lembrar que embora seja considerado o fundador de Araguaína, Tomás Batista tinha apenas nove anos de idade quando aqui chegou (Gurgel, 1998, p.13).

Segundo Gurgel (1998) e Araújo (2000) o povoado gênese do município de Araguaína, de início recebeu o nome de “Livra-nos Deus” (por medo das ameaças indígenas e animais selvagens), por conseguinte passou a ser a chamado de “Lontra” devido à presença abundante desse mamífero no rio, que também possui o mesmo nome, sendo que o povoado estava localizado as suas margens. Outros nomes foram dados ao povoado, “Segundo alguns moradores mais antigos, antes da denominação de ‘Lontra’ o povoado foi chamado de ‘Petrolina’, mas nada há de oficial a respeito...” (Gurgel, 1998, p.13). Para Gaspar (2002), “Neblina” também foi um dos nomes adotado pelos moradores do povoado.

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

De acordo com Gurgel (1998) e Araújo (2000), o referido povoado pertenceu aos seguintes municípios, antes da sua emancipação política: São Vicente do Araguaia (atualmente Araguatins), Boa Vista do Tocantins (atualmente Tocantinópolis) e Filadélfia, onde sua denominação foi mudada para povoado de Araguaína. Tendo sua emancipação política através da Lei Estadual nº 2.125 em 14 de novembro de 1958 e sua instalação oficial ocorreu em 1º de janeiro de 1959, tendo sua primeira eleição municipal em 03 de outubro de 1960 e com uma população de 10.826 habitantes, sendo 2.382 deles na zona urbana e 8.844 na zona rural.

O município de Araguaína localizado na porção oriental da Amazônia legal tem características comuns a outras cidades e núcleos urbanos da região norte do Brasil, tais como; processo de urbanização acelerado, êxodo rural, recebimento de fluxo migratório de outras regiões, produção econômica baseada a priori na agropecuária, extrativismo e agricultura de subsistência. Essas características são comuns a novas áreas pioneiras e de fronteira como a região Norte do país, como esclarece Becker (1991).

... no caso da Amazônia, o que a caracteriza é a ausência de organização sociais preexistentes capazes de resistir a novas apropriações, resultando no ritmo acelerado e na extensão em que se processa sua transformação, elementos que a configuram como uma fronteira. Especificidade da escala espacial é inerente à temporal – a fronteira tem um tempo diferente do resto do território nacional, mais acelerado, nela se sucedendo rapidamente inovações (Becker, 1991, p.8).

Destarte, Araguaína está inserida na lógica de áreas de fronteira, o que a transforma em um local dinâmico e fluído, e, sobretudo área de alterações profundas no espaço urbano, no entanto, tais alterações são para acentuar a velocidade das transformações e produção do capitalismo, ou seja, as bases da lógica produtiva, apropriação e concentração fundiária rural e urbana permanecem inalteradas.

A imigração no município foi um fator importante para esse processo de apropriação e reprodução do capital agropastoril e de serviços (após a função de pólo

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

regional). Conforme percebemos na Tabela 01 que consta os dados dos censos demográficos no decorrer da emancipação do município aos dias atuais.

TABELA 01

Número de habitantes no município de Araguaína.					
	Ano	Habitantes	% *	% **	
	1960	10.826	0%	0%	
	1970	37.915	350%	350%	
	1980	72.069	190%	666%	
	1991	103.315	143%	954%	
	1996	104.337	101%	964%	
	2000	113.143	108%	1045%	
	2007	115.759	102%	1069%	

2010 150.484

* Crescimento em relação aos dados anterior do censo

** Crescimento em comparação aos dados inicial do censo de 1960.

*** Dados de 1960, 1970, 1980 (Araújo, p.53, 2000) e 1991, 1996, 2000, 2007, 2010 e 2013 (IBGE-Censo)

Organização: Dácio Alves Pereira de Oliveira e Katiane da Silva Santos

Percebemos que considerando a quantidade de habitantes após a criação do município no final de 1958 os picos maiores se dão de forma assustadora se considerar os índices em escala nacional, da década de 60 a 90, períodos de grandes contingentes migratórios induzidos pelo Estado nacional (militar e civil), através de grandes obras de infraestrutura em primeiro momento como estratégia de segurança nacional no caso do período da ditadura militar e como área de exploração e produção de mercadorias para exportação do capital internacional já com a abertura democrática. Considerando a quantidade de habitantes na década de 1960 até os dias atuais percebemos que o município de Araguaína teve durante todos esses anos uma verdadeira explosão demográfica através do recebimento de fluxo migratório de outras regiões do país e conseqüentemente de fluxo de capital também originário dessas regiões. Sobre o fluxo migratório para o município de Araguaína, Araújo (2000) nos coloca:

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

A população do Município de Araguaína é formada, em sua maioria, por pessoas vindas de outras regiões do país. As primeiras famílias vieram principalmente da região Nordeste e aqui se estabeleceram. Com o advento da construção da rodovia Belém-Brasília, o número de habitantes foi crescendo consideravelmente, especialmente em razão da grande demanda de contingente de mão-de-obra, o que atraía dezenas de famílias para os trabalhos de desmatamento, agenciamento do pasto e construção de outras benfeitorias. É nesse período que começa-se a observar a formação de médias e grandes fazendas na região, as quais ainda predominam (Araújo, 2000, p.52).

Também Gurgel (1998) fala do ciclo migratório para o município de Araguaína;

Aqui foram chegando os cearenses, os piauienses, os maranhenses, os baianos, os mineiros, os sulistas, enfim, os brasileiros de todos os quantos (grafia do autor), que passaram a se dedicar totalmente à tarefa de desenvolver a região que, como em um passe de mágica, se desenvolveu principalmente à parte econômica e financeira. Durante vários anos Araguaína ficou conhecida nacionalmente como ‘A Capital do Boi Gordo’ (Gurgel, 1998, p.15).

Embora que no discurso oficial sobre o município de Araguaína, trata com saudosismo os feitos e as transformações que Araguaína sofreu durante todo esse período desde os aspectos econômicos, culturais, sociais e políticos, não se podem fechar os olhos para as contradições gritantes que o município passou em sua história e ainda em alguns casos perduram nos dias atuais. Os migrantes que mais conseguiram acesso à cidade de Araguaína foram os grupos dos mineiros, sulistas e goianos (grupo esse mais capitalizado), poucos nordestinos se destacaram economicamente, já que em sua maioria os que para Araguaína migraram não eram capitalizados, tinham pouca instrução e estavam em busca de melhorias de vida. A cidade de Araguaína não foi e nem é um “eldorado” para todos, como é visto e divulgado para as outras regiões do Brasil, justo que o discurso do contexto das cidades amazônicas na visão da população de um modo geral (fruto de décadas de propaganda ideológica) acredita que é um “espaço vazio” a ser ocupado e explorado.

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

O espaço urbano de Araguaína é fruto da contradição capitalista, e deve ser entendido de fato como tal, sabendo que o mesmo por ter em sua essência à acumulação e reprodução econômica elevada a sua máxima potência. Sendo assim, não haverá as possibilidades para todos os cidadãos o acesso à cidade (em todos os aspectos) e suas benesses.

Não podemos esquecer que os fluxos migratórios, fluxo econômico e de infraestruturas para Araguaína não é fruto do acaso, foi pensando e executado a maior rigidez possível pelo Estado nacional, o mesmo a princípio considerava essa região como um vazio demográfico a ser ocupado, explorado e interligado ao restante do parque produtivo agro-pastoril e industrial nacional; em um segundo momento (período militar) passa a ter um caráter geopolítico, ou seja, a ocupação desse território torna-se uma questão de segurança nacional diante da conjuntura econômica, estratégica e política da bipolaridade ideológica, ou seja, estava em jogo o caráter da lógica produtiva e das relações sociais existentes no capitalismo, pois o socialismo já dava passos no continente americano em Cuba a poucos quilômetros dos E.U.A; e o terceiro momento que considera como mais uma das áreas que devem ser integradas completamente pela nova sociedade técnica-científica-financeira-informacional, que se interliga globalmente nos processos econômicos de produção de mais valia, agora não somente da exploração dos trabalhadores no chão da fábrica ou dos campos, mais em todos os aspectos da existência humana. Essa nova sociedade usa as mais modernas técnicas de produção e circulação de mercadorias, porém ainda se utiliza e beneficia-se com as mais arcaicas e retrogradadas práticas de acumulação de capital já vista na humanidade, no caso a escravidão moderna.

Ora, o município de Araguaína, já se comunica e relaciona-se com o mundo e não depende somente do mercado interno ou das relações regionais ou inter-regionais. Essas novas relações vão refletir diretamente no espaço urbano da cidade e evidenciar

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

na paisagem tais aspectos de forma luminosa e constante. Os seus impactos são visíveis na vida cotidiana dos cidadãos e em sua prática diária.

Em nosso caso aqui estudado podemos perceber que um único elemento (fluxo migratório) das relações sociais, o mesmo pode evidenciar as contradições do sistema capitalista e como tais fluxos vão transformar totalmente a cidade de uma forma totalmente nova e estranha aos olhares de outrora.

Resultados e Discussões

Compreender a (re)produção do espaço geográfico sob a ótica dos movimentos migratórios implica nos remeter ao processo histórico de formação da população da cidade de Araguaína já discutida anteriormente. Agora o ponto principal é a construção do espaço geográfico a ser tratado neste momento para entendermos as transformações espaciais ocorridas no espaço citadino de Araguaína.

As ações antrópicas sobre o meio ambiente o transforma de um espaço natural para um espaço produzido, ou seja, um espaço geográfico. Notamos que a natureza em sua forma nativa, após as alterações sofridas pela ação humana, passa então a ser moldada de acordo com a época e o modo produtivo de cada geração. Sendo este, o ponto de partida do processo de transformação dos territórios, onde, espaços naturais dão lugar a espaços construídos.

Essas transformações espaciais estão intrinsecamente ligadas às relações sociais. Assim, a sociedade cria seu espaço geográfico para nele se realizar e reproduzir, constituindo a organização espacial. Então, as relações sociais de produção e reprodução estabelecidas pela sociedade como um todo, realizam a construção do espaço, modelando o relevo através de instrumentos criados de acordo com o nível cultural vigente, onde, este espaço passa a ser concebido como um produto histórico e social.

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

Neste sentido, espaço geográfico é um produto de ocorrências de relações materiais que lhe dão uma forma, uma função e um sentido social, como é exposto por Carlos (1994):

... os homens ao produzirem seus bens materiais e se produzindo como espécie, produzem o espaço geográfico. Entretanto, dependendo do momento histórico o fazem de modo específico, diferenciado de acordo com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas (Carlos, 1994, p.22).

Estamos inseridos numa estrutura sócio-econômica capitalista, que tem raízes profundas na historicidade do Brasil. Nesta estrutura social, os domínios das relações de produção e reprodução espacial estão atrelados aos grupos sociais dominantes que agem como indutores na construção do espaço geográfico, embora que os outros grupos sociais também tenham sua parcela de contribuição de forma planejada ou desorganizada. O controle do poder das ações sociais é da classe dominante que usa os outros grupos, como massa de manobra, grupos de ocupação pioneira e especulativa de primeira ordem.

Vasconcelos Filho (2003, p.25) aponta para este fator de domínio nestas relações sociais produtoras das formas espaciais. *Ter o domínio sobre o espaço e o tempo é ter o domínio da sociedade. Espaço e tempo representam fontes de poder na vida social. Esse poder é usado nas mais variadas formas criadas pelo capitalismo....* Observa-se então, que são grupos seletos de nossa sociedade hierarquizada, que decidem a maneira como ocorrerá a (re)produção do espaço. Desse modo, o território vai configurando-se, em espaços que são produzidos e reproduzidos de acordo com as necessidades do presente.

Desta forma, a sociedade em seu processo de produção e reprodução da vida influencia as formas pelo qual o espaço é (re)criado. Em nossa análise, observaremos as

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

problemáticas das (re)produções espaciais, partindo dos processos migratórios na região.

No contexto histórico dos processos migratórios em direção de Araguaína, onde, os altos picos migratórios, favoreceram o crescimento desplanejado, a falta de controle sobre a expansão do perímetro urbano da cidade vem provocando diversos problemas. Ao receber um grande contingente populacional, concentrado principalmente entre as décadas de 1960 a 1980, propiciaram múltiplos problemas no urbano, em conseqüência desse crescimento desordenado.

Araguaína não é um caso isolado ou diferenciado de muitas cidades brasileiras que recebeu grandes fluxos migratórios, a mesma não se encontrava preparada para receber esses contingentes populacionais. Além deste fator, existe também o problema como já fora dito, da inoperância dos gestores públicos, o descaso no planejamento de políticas públicas voltadas para o ordenamento do espaço urbano e também de preservação ambiental para minimizar os impactos sobre o meio ambiente que vem sendo altamente prejudicado e em alguns casos de uma forma irreversível.

As cidades apresentam diversos problemas de várias ordens, em Araguaína, um dos graves problemas é de ordem ambiental. A urbanização desordenada e acelerada da cidade provocou conseqüências impactantes sobre o meio ambiente. A população contribui na devastação do meio ambiente, porém, estes em sua maioria são leigos quanto a conhecimentos sobre preservação ambiental ou vivem em lugares impróprios por falta de condições financeiras para habitar em lugares mais privilegiados.

Os problemas urbanos ambientais geridos continuamente em Araguaína ocorrem de acordo com a forma com que as pessoas que aqui chegam alocam-se, expandindo territorialmente o espaço urbano da cidade que possui características aleatórias de ocupação. Desde o início as pessoas que iam chegando, apropriava-se de determinados espaços da cidade, fazendo suas moradias em lugares sem nenhuma infra-estrutura como: margens de córregos, áreas de relevo acidentado, sem pavimentação das ruas,

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

saneamento básico ou fornecimento de água e energia, em propriedades particulares e até mesmo em lugares insalubres e perigosos, prejudicando o meio ambiente, seu escasso patrimônio e o que é pior a própria saúde.

Entre os problemas urbanos ambientais e sociais presentes na cidade de Araguaína, citaremos aqueles que vêm causando grandes problemas para o ambiente bem como para a própria população, são eles:

POLUIÇÃO SONORA: o barulho no espaço urbano da cidade desrespeita as normas técnicas, tal fator pode causar problemas auditivos para quem fica por muito tempo exposto aos excessos de ruídos, o alto volume é uma prática constante desde as residências particulares, empresas e até em locais de uso comum, o que parece de fato que a importância do espaço coletivo não é uma preocupação do araguainense. A área central de Araguaína é a região mais afetada por este problema que advém de propagandas feitas por carros equipados com potentes auto-falantes, caixas de som estacionadas em frente das lojas, veículos com barulhos acima da média por desregulagem auto-mecânica, sons de construção civil e ruídos de aparelhos sonoros residenciais.

POLUIÇÃO VISUAL: É constante o uso de faixadas e anúncios em locais impróprios que estão fixados em pontos de área comercial até residenciais, o volume de informação visual é grande em todos os pontos da cidade, anunciando desde consultas esotéricas a carro de último lançamento. Tal visual da cidade torna a visão das pessoas carregadas de mensagens de consumo e em alguns casos ao um estado de melancolia de quem passa por essas áreas.

CLIMA URBANO: O clima de Araguaína é de área amazônica com estações de temperatura alta e períodos de chuvas, no entanto mudanças estão se dando no interior

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

da cidade em parte pelo mau uso do espaço urbano, já que as árvores das calçadas estão quase que totalmente todas cortadas, o que diminuem as amenidades e aumenta a sensação térmica, tal problema não é somente no caso das residências particulares, mais também da própria prefeitura que tem uma prática constante de corte de arvores dos locais públicos, o que já evidencia a contradição constante no município, já que o principal agente regulador é o primeiro a praticar os atos que prejudicam os cidadãos.

SANEAMENTO BÁSICO: o principal problema de Araguaína é o uso indiscriminado das fossas sépticas, pois são poucas as áreas contempladas por esgoto. O que predomina na cidade em todas as residências de todas as classes econômicas e também em todas as empresas é o uso desse instrumento de descarte de desejos, o que é um problema grave já que a quantidade de tantas fossas sépticas pode alterar a composição química da água do lençol freático.

SOLOS: O descontrole no cuidado com o manejo do solo no município de Araguaína é grande, a maioria dos terrenos tem sua cobertura vegetal totalmente, principalmente as margens de córregos provocando a lixiviação dos solos e a formação de erosões, o que torna um complicador é o fato do relevo da cidade ser suavemente acentuado, as chuvas serem torrenciais, e os solos serem arenosos, além da facilidade do deslocamento mecânico do solo.

QUEIMADAS: A prática da queima do cerrado para limpeza da terra, e também da limpeza dos quintais urbanos é constante na região, o que prejudica consideravelmente a qualidade do ar, e a inalação de fumaça pela população da cidade. Os cidadãos de Araguaína não têm nenhuma preocupação no controle do fogo e no seu uso indiscriminado, o que se percebe que essa prática tem origem na cultura popular da região, que para qualquer limpeza de qualquer terreno independente do tamanho o fogo

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

é usado. Os impactos são visíveis a olho nu, já que da parte mais alta da cidade percebe as massas de ar estacionadas com fumaça das queimadas, o constante cair de cinzas nas residências, a baixa umidade do ar e, sobretudo a grande quantidade de crianças e idosos com problemas respiratórios nos serviços de saúde.

RECURSOS HÍDRICOS: As micro-bacias hidrográficas que estão localizadas dentro do perímetro urbano da cidade são usadas em grande parte como ponto de despejos domésticos e de atividades comerciais. Existe também uma grande quantidade de residências e comércios dentro das áreas das APA's e APP's – Áreas de Proteção Ambiental e Permanentes, que auxiliam no sumiço e aterramento de nascentes dentro do perímetro urbano, além do assoreamento dos córregos. O município não realiza um controle sistemático da água das micro-bacias e nem das nascentes, e pior não há punições nos casos de desrespeito e a poluição dos recursos hídricos.

TRÁFEGO: A circulação e fluidez do trânsito de Araguaína são lenta, pelo crescente aumento do número dos veículos, o que ocasiona o maior número de espera e aceleração dos motores e conseqüentemente maiores emissões de dióxido de carbono e outros derivados poluentes no ambiente urbano. A confusão no ordenamento das vias é gritante, os traçados das ruas foram feitos sem considerar o crescimento da cidade, o que traz transtornos para o fluxo dos veículos e para o uso do estacionamento na área central, já que os carros em alguns trechos não podem ficar estacionados, pois obstrui por completo o fluxo dos veículos na via.

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA: A concentração fundiária do solo urbano no município de Araguaína é constante e crescente, por parte de empresas imobiliárias e de particulares. As áreas de loteamento em quase toda cidade não tem título definitivo de propriedade, quase todas as áreas públicas foram ocupadas, os preços são inflacionados

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

pela baixa oferta de imóveis na cidade e a grande procura seguindo então a lei do sistema político-econômico capitalista. O que ocasiona no município um déficit habitacional de grande ordem e uma possível fonte de conflitos sociais futuros. Atualmente, os exorbitantes valores cobrados através do Imposto Predial e Territorial Urbano-IPTU ocasionam a migração das populações de baixa renda da área central para a periferia, ou seja, é um momento de segregação social. Destarte, a área central da cidade vem se tornando cada vez mais valorizada.

REDE DE SAÚDE: Os equipamentos do serviço de saúde no município estão mal distribuídos geograficamente, com concentração no centro da cidade e os das áreas periféricas não comportam a quantidade de habitantes que necessitam de atendimentos, causando uma sobrecarga em algumas unidades.

Considerações Finais

Percebemos como a política colonizadora e migratória influenciou no crescimento demográfico em algumas regiões e conseqüentemente nos problemas urbanos, devido à constante falta de planejamento no início das primeiras cidades. No caso da região amazônica seguiram-se os mesmos passos haja vista ser a última região do território nacional a ser ocupada, no entanto as práticas de ocupação repetiram os mesmos erros do período colonial que não considerava o planejamento como base primordial na ocupação e nucleação urbana.

Entendemos que os grandes fluxos migratórios influência diretamente nos problemas das cidades. O descontrole no aumento populacional e o desarranjo nas políticas públicas urbanas não só causam impactos diretos na sociedade, como também no meio ambiente, que sofre de forma contínua e em momentos de crise causa reações graves contra essa mesma sociedade.

A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

O município de Araguaína em seu aspecto histórico negligenciou as práticas de planejamento urbano e já começa a sofrer com os seus impactos negativos, é nosso dever fazer tais correções, já que sabemos que alguns grupos têm interesses na permanência da desordem pública da cidade e lucram com isso. É dever de o cidadão lutar pelo acesso pleno da cidade, e usufruir dos benefícios da vida em sociedade. Sabendo que não são somente os problemas que já estão instalados que teremos que enfrentar, mais os que ainda virão já que a cidade continua atraindo grandes fluxos demográficos.

Referências

ARAÚJO, Claudivan Santiago de. **Araguaína: História e Atualidade**. Araguaína: Graf. Digital, 2000.

BECKER, Bertha K. **Amazônia**. 2º ed., São Paulo: Editora Ática, 1991.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re)Produção de Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

GASPAR, Jacira Garcia. A Formação da Rede Urbana Frente às Políticas Territoriais – Goiás/Tocantins. In. PEREIRA, Aires José. & SANTOS, Roberto de Souza. (orgs.) **Ensaio Geográficos e Educação**. Rondonópolis: Gráfica Editora União, 2005.

_____. **Araguaína e sua Região: Saúde como Reforço da Polarização**. Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2002. 176f. Dissertação de Mestrado.

GURGEL, Jauro José Studart. **Araguaína 40 Anos 1958-1998**, Imperatriz: Ética Editora, 1998.

RIBEIRO, F. de A. **A invenção do Tocantins: memória, história e representação**. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001. 170 f. Dissertação de Mestrado (História das Sociedades Agrárias).

VASCONCELOS FILHO, João Manuel de. **A Produção e Reprodução do Espaço Urbano no Litoral Norte de João Pessoa: A Atuação dos Agentes Imobiliários**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003. 169f. Dissertação de Mestrado.

***A PROBLEMÁTICA DA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE
ARAGUAÍNA-TO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO MIGRATÓRIO***

*Katiane da Silva Santos
Dácio Alves Pereira de Oliveira
João Manoel de Vasconcelos Filho*

Sites:

IBGE. Censos Demográficos. Disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=170210&search=tocantins|araguaina>, acesso em 09/01/2013.

PLANO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO. Disponível em:
<http://araguaina.to.gov.br/portal/pdf/13.pdf>, acesso em 09/01/2013.

PREFEITURA DE ARAGUAÍNA. Disponível em:
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/index.php>, acesso em 09/01/2014.